



Diplomacia de defesa e diplomacia cultural
O caso do Monumento Votivo Militar
Brasileiro em Pistoia.

Diplomacia de defesa é entendida como o uso não violento do aparato de defesa de um país, com o objetivo de projetar-se a perspectiva estratégica (global ou regional) deste país, através de ações, posições e práticas de caráter de defesa em um contexto internacional, sendo realizado por atores militares ou não-militares que contribuem para a solidificação da imagem do país no ambiente de projeção de poder global.

Diplomacia cultural:

‘exchange of ideas, information, art and other aspects of culture among nations and their people in order to foster mutual understanding.’

(Kitsou, 2013, 22)

“**Public diplomacy** and its linchpin, cultural diplomacy, should aim at building long-term relationships that create an enabling environment for government policies. Cultural diplomacy is not a bandage to be applied after the damage is done.” (Id, 24)





[About Us](#) ^

[Cemeteries & Memorials](#)

[ABMC Burials](#)

[D-Day 75](#) v

[News & Events](#) v

[Education](#)

[Multimedia](#) v

[Data](#)

[The Commission](#)

[Our Staff](#)

[History](#)

[Our Services](#)

[Annual Reports](#)

[Employment](#)

[FAQs](#)

Search ABMC Burials

More than 200,000 Americans who died in WWI or WWII are honored at an ABMC site.

[Search](#)

[Advanced](#)



Memory Diplomacy

Peter Schjriver, *The Margraten Boys: How a European Village Kept America's Liberators Alive* (New York: Palgrave MacMillan, 2012), 61.

- Memoriais e cemitérios no exterior não pertencem à nação dos soldados mortos apenas, mas também a dos que os acolheram
- São lugares que reforçam memorialisticamente laços de solidariedade e compromisso internacional
- Demonstram capacidade e força militar, mas o fazem diplomaticamente.
- Memória é instrumento da diplomacia, uma vez que ajuda a pontuar o presente com vistas a relações futuras.
- Soldados que 'escreveram' parte da história de um local, com os memoriais e cemiterios, continuam a ser atores de relações entre países, mesmo depois de mortos há muito tempo



O Monumento Votivo Militar Brasileiro em Pistoia.

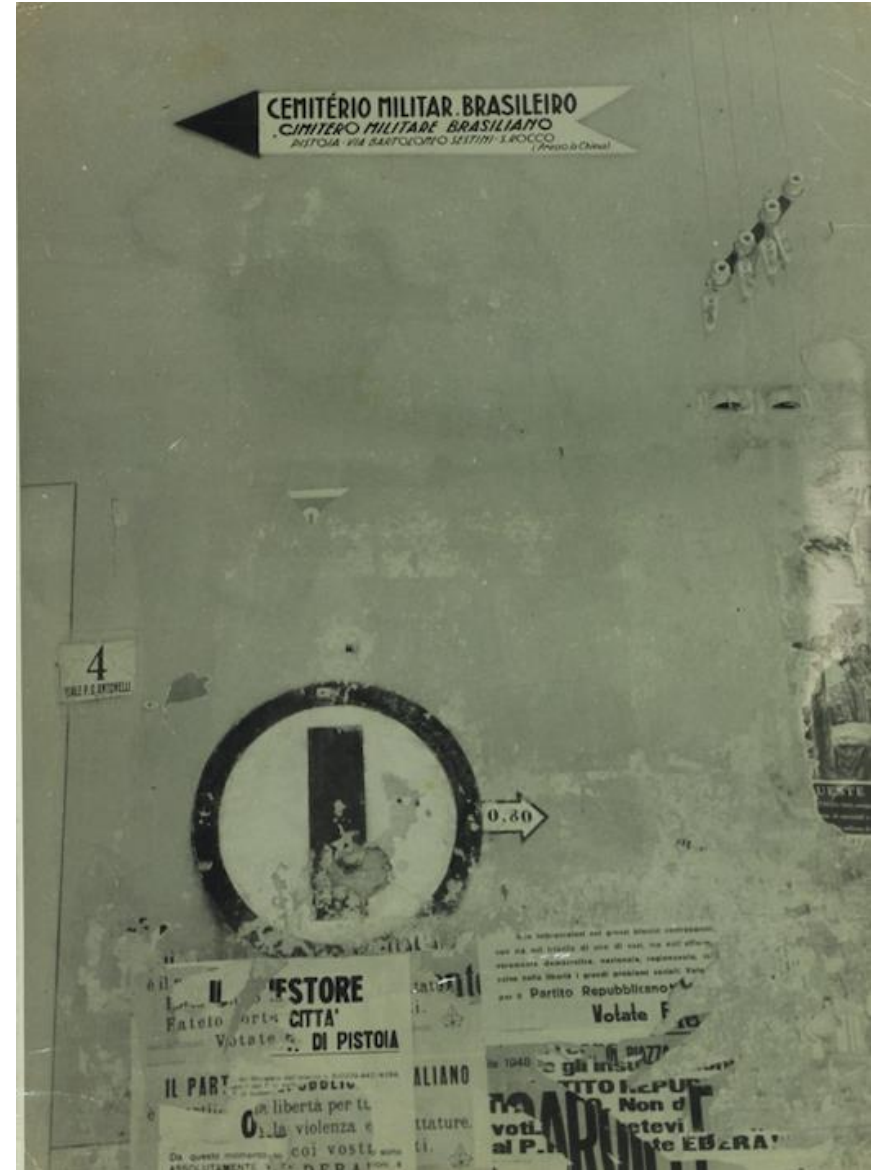


COFANO

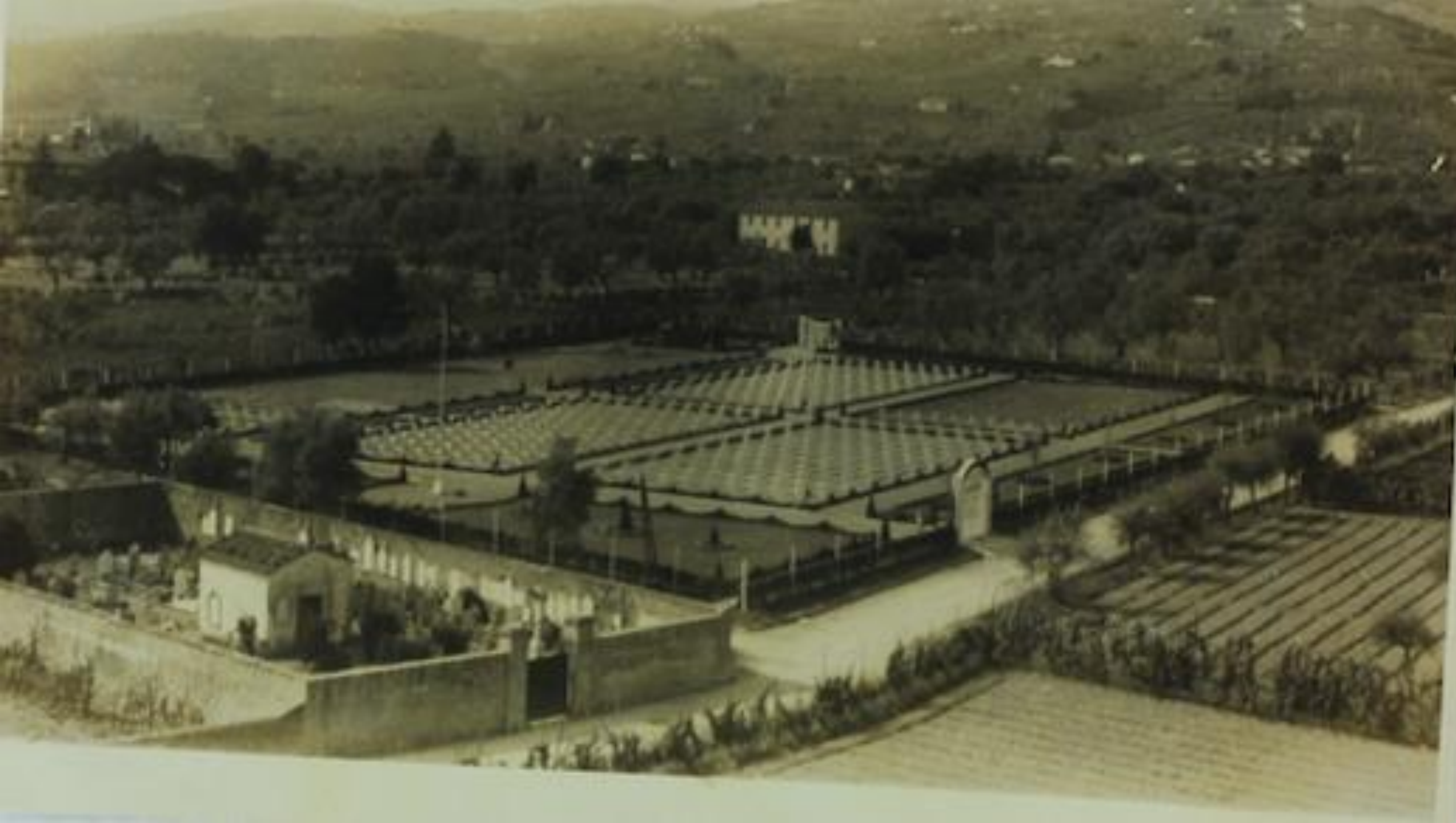
**CHE L'ASSOCIAZIONE NAZIONALE FAMIGLIE
CADUTI E DISPERSI IN GUERRA DI PISTOIA, DO-
NA AL BRASILE CON LA TERRA DEL CIMITERO
DI SAN ROCCO.**

Opera del concittadino **ENRICO BRUNI**





















ASCHI DI SIENA

ISTITUTO NAZIONALE DELLA PREVIDENZA SOCIALE

TEATRO NUOVO GIGLI









LYA	JOSÉ GRAGILIANO	CARNEIRO DA SILVA
L MAROTTI CABRAL		MOISÉS DE OLIVEIRA
JOSÉ DE OLIVEIRA		OTÁVIO CARLOS DA
VES DOS SANTOS		VICENTE JOSÉ DE ALMEIDA
ABÍLIO FERNANDES DOS SANTOS		ABÍLIO JO
R DIAS DOS SANTOS		ADIR JORGE
CUNHA	ALCEBIADES SODRÉ	ALCIDES MAIA RO
DA SILVA	ALÍCIO CLARA	SIMEÃO
		ALM





ALCEBIADES
SODRE



Tre momenti della visita del presidente brasiliano Collor De Mello a Pistoia: al monumento ai caduti brasiliani di San Rocco, dove ha depresso una corona e a palazzo comunale, con il sindaco Marcello Bucci (Fotoservizio di Fotorama)





Cidade da Bahia · Out 18 · 5 minutos para ler

Insensibilidade e omissão ameaçam memória da FEB na Itália



Diogo Tavares*

A mesma insensibilidade que quase relegou ao esquecimento a história dos brasileiros na Segunda Guerra Mundial pode ofuscar o principal marco desta saga na Europa. Após se omitir durante décadas da gestão do Monumento Votivo, na cidade italiana de Pistoia, o Exército Brasileiro decidiu indicar um gestor militar, com a patente de tenente, desvalorizando e descredenciando o trabalho desenvolvido desde 2003 por Mario Pereira, que substituiu o pai falecido, o ex-combatente Miguel Pereira. Como resultado, o ex-gestor pediu licença das suas atividades, suspendeu a página do espaço, que administrava numa rede social, e ameaça se desligar definitivamente do equipamento, partindo para um

lunedì 11 novembre 2019

Mario Pereira deve restare la memoria del Brasile in Italia: la lettera di sindaci, associazioni e cittadini

Monumento Votivo Militare Brasiliano di Pistoia, 2 novembre 2019

Come ogni anno la bandiera del Brasile viene issata, al suono dell'inno nazionale, sul punto più alto del pennone, ai piedi del grande altare che sovrasta il Milite Ignoto: qui, protetto da una fiamma che brucia eternamente, riposa quel "Soldado Desconhecido" che rappresenta tutti i **465 soldati brasiliani** morti sul suolo italiano per liberare il nostro popolo dalla dittatura nazifascista e che qui hanno riposato dal 1947 al 1960.

Chi conosce la storia della **Forza di Spedizione Brasiliana** in Italia ed ha a cuore la sua divulgazione, non avrà fatto a meno di notare che la cerimonia che ogni anno si ripete in onore dei caduti brasiliani e dei caduti di tutte le guerre, non è stata la stessa. Di certo non è mancata la solennità, la presenza delle autorità civili, militari e religiose, non è mancata la partecipazione dei cittadini, delle associazioni di ex combattenti e dei gruppi di rievocazione storica. Tuttavia, ciò che ha reso questo 2 novembre sostanzialmente e totalmente diverso da ogni altro 2 novembre, è stato non poterlo condividere con colui che è l'anima di questo ettaro di Brasile a Pistoia: **Mario Pereira**.



BRASIL

